

SET/20

PANORAMA ECONÔMICO

Mercados mundiais em alta diante dos estímulos econômicos e de dados positivos quanto à recuperação da economia chinesa. No cenário interno, indicadores econômicos do segundo trimestre trazem à luz os impactos da pandemia no período, mas dados recentes indicam melhora com recuperação da confiança e atividade econômica. Nos investimentos, cresce a aversão ao risco dos investidores com preocupações em torno da austeridade fiscal do governo.

CENÁRIO INTERNACIONAL

O ambiente de juros baixos e maiores estímulos fiscais por parte dos principais bancos centrais do mundo têm estimulado a economia dos países desenvolvidos, refletindo positivamente nos mercados acionários mundiais. O Euro Stoxx 50 fechou agosto com alta de 9,59%, já o Nasdaq e o S&P 500 subiram 11,00% e 7,00% respectivamente.

Resultados positivos da economia chinesa reiteram rápida recuperação do país no pós-pandemia, gerando crescimento na demanda por commodities. O PMI industrial da China se consolidou acima de 50, indicando crescimento nos últimos meses, enquanto que o preço do WTI (barril de petróleo americano) teve alta superior a 8% no mês.

Por outro lado, a tensão envolvendo os governos da China e dos EUA cresceu com a sinalização do presidente Donald Trump, que pretende proibir a utilização de aplicativos digitais chineses em território americano.

O ano de 2020 tem sido marcado também pelo forte crescimento nos preços de metais preciosos, como ouro (+30%) e prata (+50%). A alta ocorre principalmente pelo movimento dos investidores buscando ativos mais "seguros" (ouro) e diante da alta do setor de tecnologia (prata), devido à importância do metal como insumo de fabricação de eletrônicos.

O dólar fechou o mês cotado a R\$ 5,47, ganhando força frente ao real, chegando a subir 5,15%. Uma maior instabilidade fiscal doméstica foi o motivo da alta observada em agosto. Alinhando a alta do dólar com a forte alta do mercado de bolsa dos EUA, os fundos BDR apresentaram alta expressiva no mês, em alguns casos, subindo mais de 15%.

CENÁRIO NACIONAL

No cenário interno, indicadores econômicos do segundo trimestre trazem à luz os impactos da pandemia no período, mas dados recentes indicam melhora com recuperação da confiança e atividade econômica.

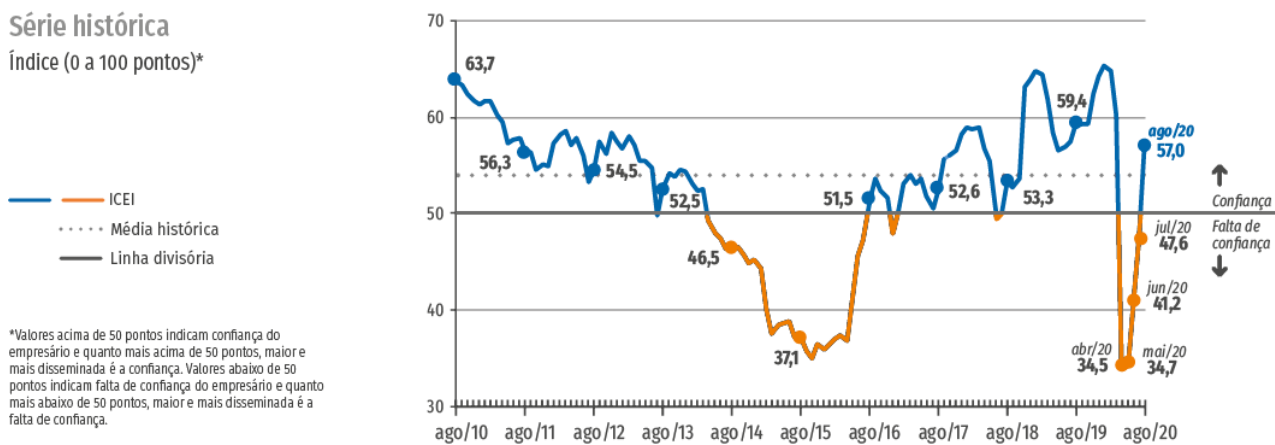
Afetado pelos efeitos do isolamento social e paralização intensa da atividade econômica, o PIB brasileiro caiu 9,7% no segundo trimestre de 2020 (comparado ao primeiro trimestre de 2020). O resultado chega a uma queda de 11,4% quando comparado com mesmo período de 2019. A maior queda foi da Indústria (-12,3%), seguida por Serviços (-9,7%). O setor de Agropecuária apresentou alta de 0,4%. O resultado colocou o trimestre como o pior em 40 anos.

Entre os dias 4 e 5 de agosto o COPOM se reuniu novamente, decidindo por reduzir a taxa básica de juros brasileira para 2%. O Comitê avaliou que, apesar de uma assimetria de riscos, principalmente relacionados à trajetória fiscal e à continuidade do processo de reformas, ser razão suficiente para interrupção dos estímulos, o nível de ociosidade da economia segue alto e as projeções de inflação seguem em níveis baixos, sendo fator de maior peso na decisão. Ressaltou ainda que, apesar de indicadores recentes mostrarem uma recuperação parcial da economia, a pandemia tem gerado um ambiente desafiador para as economias emergentes.

O índice de confiança do empresário industrial apresentou alta de 9,4 pontos, chegando a 57 pontos em agosto. O resultado ultrapassou a marca de 50 pontos, indicando recuperação da confiança.

Série histórica

Índice (0 a 100 pontos)*



Fonte: CNI

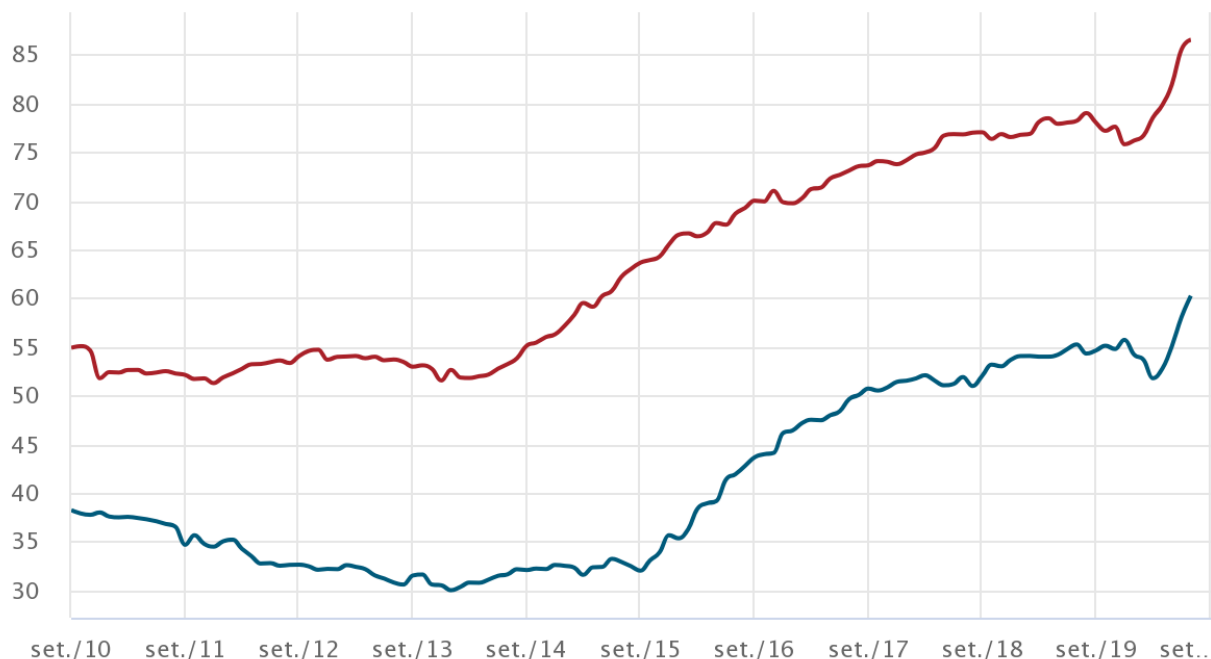
Nesse sentido, a produção industrial de julho marcou a terceira alta consecutiva, com recuperação de 8% na comparação com o mês anterior. O resultado não elimina a queda atingida nos meses de março e abril, quando atingiu perda de 27%. No acumulado de 12 meses o resultado é negativo de 5,7%.

Em relação ao varejo, após uma alta recorde de 13,3% em maio e de 8,5% em junho, o volume de vendas do setor cresceu 5,2% em julho, na comparação com o mês anterior, o que configura uma recuperação total das perdas acumuladas no período mais grave da pandemia (fevereiro a abril).

Com os efeitos negativos na atividade econômica, o Governo agiu implementando medidas que resultaram em maiores gastos e, conseqüente, aumento do endividamento brasileiro. Segundo relatório de Prisma Fiscal divulgado pela Secretaria de Política Econômica – SPE, a previsão para 2020 da Dívida Bruta do Governo Geral atingiu 94,47% em agosto.

Mais de 90% da despesa primária do orçamento federal é obrigatória; assim, para que a confiança possa se consolidar e os investimentos e poupança aumentem, é necessário que o Brasil continue caminhando para aprovação de reformas e medidas que tenham impacto no processo de ajuste e consolidação fiscal.

DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL E DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO.

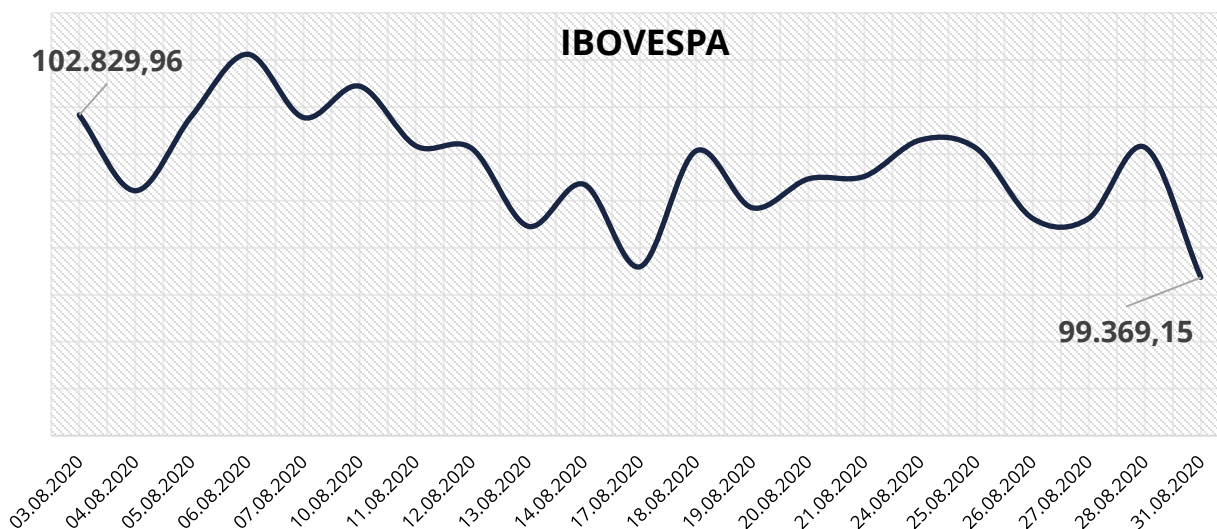


Fonte: Banco Central

— DBGG — DLSP

Nos investimentos, o mês de agosto refletiu a aversão ao risco dos investidores com a preocupação em torno da continuidade da adoção das medidas em busca do rigor e austeridade fiscal do governo brasileiro.

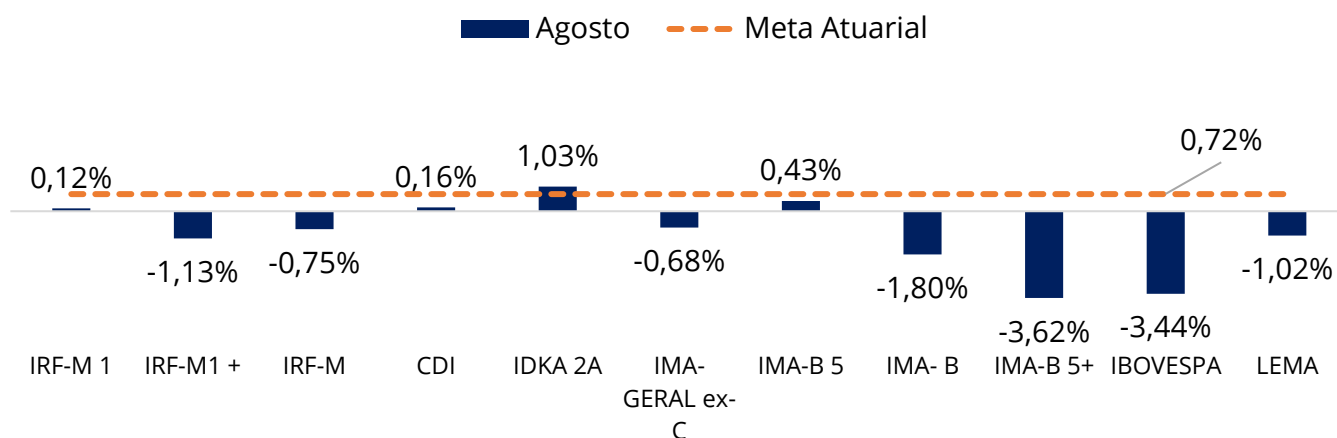
O Ibovespa encerrou o mês aos 99.369,15 pontos, com 3,44% de rentabilidade negativa.



Na renda fixa, os juros negociados no mercado de títulos públicos se elevaram, impactando negativamente os índices que, em sua maioria, tiveram resultados negativos.

Os destaques foram para o IMA-B 5+ (-3,62%) com a maior queda e o IDKA IPCA 2A (1,03%) com a maior alta.

RENTABILIDADES - AGOSTO 2020



RESUMO - RESULTADOS 2019 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2020 E 2021

BRASIL	2019	2020	2021
PIB (% de crescimento real)	1,10	-5,31	3,50
IPCA	3,86	1,78	2,99
IGP-M	5,79	11,72	4,03
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	5,25	5,00
Taxa Selic (final do ano)	4,50	2,00	2,88
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	0,22	-0,11

Projeções: Relatório Focus (BCB)

ELABORAÇÃO*Patrick Leite**Matheus Crisóstomo***REVISÃO***Vitor Leitão**Gregório Matias***DIAGRAMAÇÃO***Camila Pinto Matias***AVISO LEGAL**

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.